

## AS MUDANÇAS DA MODA E DA INDUMENTÁRIA A PARTIR DE IDEIAS E PERSONAS FEMINISTAS TENDO COM FOCO A MULHER INTELECTUAL NÍSIA FLORESTA

Laís Granado Bitencourt (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Ronaldo Salvador Vasques  
(Orientador), e-mail: ra115033@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Tecnologia / Cianorte, PR.

**Área e subárea do conhecimento: Arte/Fundamentos e Crítica das Artes**

**Palavras-chave:** Nísia floresta, moda oitocentista, feminismo.

### Resumo:

O artigo tem como proposta exibir os estudos do Projeto de Iniciação Científica realizado na Universidade Estadual de Maringá/Campus Regional de Cianorte, referente ao curso de Moda, onde se tem o foco de estudo sobre a mulher intelectual Nísia Floresta, alinhando-a com a moda e a vestimenta. O viés da pesquisa se inicia através da intelectualidade, que foi a maior conquista feminina do período, e onde a autora estudada tem maiores feitos, interligando-a assim com a evolução da moda, objetivando encontrar comprovações sobre a participação do feminismo nessas mudanças de vestimenta.

### Introdução

A moda responde às mudanças sociais e políticas, como afirma dois autores, Williamns (1981) e McCracken (2003), segundo Entwistle (2000, p.63) citado por Kievel e Scherer (2015, p. 5). Tal citação, complementa a análise do período estudado, de forma que, o início do século se instaura numa estética com elementos básicos, sem muitos arranjos, devido a mudanças políticas e econômicas que marcaram a França por volta de 1789. Os períodos descritos na moda, durante o século, são divididos em quatro. Esses são nomeados de: moda Império, moda Romancista, moda Vitoriana e La Belle Époque. Após a moda Império, descrita minimamente no parágrafo acima, se nota, na moda feminina, o surgimento de vestimentas que podem ser explicadas através de grande dominação patriarcal. A autora, Ximenes (2009), explica que tal insinuação se dá a partir do desenvolvimento da indústria e da consolidação econômica de Paris (1830 e 1870) onde nasce o proletário, e torna-se possível a participação do homem “comum” na política, gerando uma despreocupação na vaidade vinda dos dois gêneros, levando todo o enfeite para a persona feminina, fazendo com que os bens de riqueza do marido passassem para o corpo da esposa. Segundo Gilda (1987), esse desenvolvimento da indústria também fez com que algumas mulheres de classe baixa conseguissem trabalhar, entretanto,

o feminino era desde cedo criada e orientado para o casamento e a criação de filhos. Pinheiro e Sánchez (2018) complementam essa afirmação nos explicando que, durante a monarquia, a educação estava ligada ao desempenho dos papéis sociais, e o ensino masculino era direcionada para o exercício da cidadania, e das funções públicas, enquanto o feminino estava voltado para as funções familiares e para a maternidade, sendo assim as escolas oferecidas para o ensino feminino, tinham como objetivos ensinar tarefas do lar. Esse costume fez com que a inserção da mulher no ensino se tornasse lenta, já que a primeira escola para meninas que oferecia uma grade curricular igualitária surge em 1838, fundada pela Nísia Floresta, persona estudada no artigo. Nísia Floresta Brasileira Augusta era residente da cidade anteriormente chamada de Papari. Atualmente a cidade recebe seu nome e se localiza no Rio Grande do Norte. Durante sua vida, Nísia lutou pela liberdade das mulheres, dos negros e da religião.

## **Materiais e métodos**

Este projeto faz uso da metodologia historiográfica, exposta em figuras ilustrativas dos trajes da época, fotografias, livros e textos da mesma, que trazem registros e relatos históricos. Com isso, pretende-se verificar o cenário dos vestuários feminino existente no Brasil e sua evolução durante todo o século XIX. No todo, o projeto irá conter o uso de referências bibliográficas disponíveis em bancos de dados científicos, não só da época, mas também de documentos recentes.

### *Fontes:*

Revisão bibliográfica: a revisão bibliográfica será realizada por meio da Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS) Roadmap proposta por Conforto, Amaral e Silva (2011). A RBS Roadmap objetiva mapear as publicações acadêmicas, envolvendo livros, artigos, dissertações e teses, sobre uma temática específica para dar suporte ao pesquisador para observar e compreender de forma geral o período. O processo para os documentos escritos será o de realizar o registro das informações obtidas sobre a produção (autor, data, tipo de documento escrito, se é uma carta, um diário, um documento, notícia de jornal, local, dentre outros). Posteriormente, esse documento será catalogado de acordo com a temática a que se refere.

## **Resultados e Discussão**

Os resultados encontrados surgiram a partir da análise das vestimentas visualizadas em pinturas, e a partir da escrita onde a autora Souza (1987) explica que para a inserção no meio de carreiras ditadas por homens, as mulheres tiveram bastante dificuldade já que esses personagens masculinos não as consideravam capazes pelo modo de vestir-se e até mesmo por cores alegres e muitos adornos. Para eles, essas eram a representação de fragilidade. A autora complementa dizendo que, a partir disso, algumas

mulheres adotaram roupas propriamente ditas como sérias, com cores mais escuras, e com referências de cortes masculinos. A seguir, veremos duas descrições de vestimenta, contando com a de Nísia que nos comprove tais afirmações.



**Figura 1** – Óleo sobre tela, obra “Más notícias”, 1895, de Rodolfo Almoedo  
**Figura 2** – Foto da Nísia Floresta

A primeira pintura foi concretizada no ano de 1895 no período da Belle Époque (1890–1914). Laver (1989) escreve que, nessa década, “a vestimenta para o dia possuía gola alta com um babado de renda ou um grande laço de tule”. “As mangas que no começo da década eram cheias nos ombros, ajustaram-se depois e adquiriram proporções enormes em torno de 1894”. E como conclusão, se nota que a modelo é uma mulher burguesa, que acompanha as tendências de moda do período, e que por estar usando uma roupa diurna descrita acima, estaria em seu lar, ou seja, não possuía um trabalho, assim como a maioria das mulheres burguesas da época. Já a segunda imagem é de uma pintura de 1875. A data descrita nos leva à Era Vitoriana. As considerações que temos da imagem são que esse visual é utilizado para descrever uma pessoa responsável e seria algo que enfatizaria a posição e a competência do seu trabalho. Em todas as fotos disponíveis da autora, ela utiliza roupas parecidas, enfatizando ainda mais essa afirmação de intelectualidade.

## Conclusões

A partir dos resultados já expostos, se conclui que a evolução da vestimenta e moda do Século XIX foi influenciada pela entrada da mulher tanto no mundo intelectual quando no mercado de trabalho, sendo visível a participação desse ato, apenas por mulheres burguesas e brancas. As pequenas conquistas dessas mulheres ao longo das décadas foram esperanças e lindas trajetórias para nós, nos dias atuais, tal como o trabalho, a escrita e algumas libertações da vestimenta, sendo seus feitos enfatizados e iniciados a partir de alguma ideia que se espalhou.

## Agradecimentos

Os meus mais sinceros agradecimentos à fundação Araucária, patrocinadora desse estudo, que dá oportunidades para pesquisas acontecerem, em um país como o Brasil. Agradeço também ao meu orientador que sempre foi tão gentil em tudo e ao grupo de pesquisa do qual eu faço parte, Gemotex.

## Referências

KIEVEL, Gustavo Luiz; SCHERER, Camila Brum. Moda e política: uma análise sobre a indumentária de Maria Antonieta e dos Sans-culottes durante a revolução francesa. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM MODA, 5., 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/19924686-Moda-e-politica-uma-analise-sobre-a-indumentaria-de-maria-antonieta-e-dos-sans-culottes-durante-a-revolucao-francesa.html>. Acesso em: 6 ago. 2021.

LAVÉ, James. **A roupa e a moda**: uma história concisa. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

PINHEIRO, Rute; SÁNCHEZ, Laura. **Nísia Floresta**: memória da mulher intelectual do século XIX. Foz do Iguaçu: Epígrafe, 2018.

SOUZA, Gilda de Mello e. **O espírito das roupas**: a moda no século dezenove. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

XIMENES, Maria Alice. **Moda e arte na reinvenção do corpo feminino do século XIX**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.